



XII Colóquio Internacional
“Educação e Contemporaneidade”
São Cristóvão/SE/Brasil
20 a 22 de Setembro de 2018
ISSN: 1982-3657



Recebido em:
01/07/2017
Aprovado em:
02/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE TANQUE D'ARCA - PNAIC EM FOCO

ROSINEIDE SANTOS COSTA
VALÉRIA CAMPOS CAVALCANTE

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

Este artigo traz um recorte da pesquisa Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): avanço metodológico na prática dos Professores Alfabetizadores do município de Tanque d'Arca –AL, realizada nos anos de 2015 e 2016. Buscamos neste texto refletir sobre o referido programa, seus desdobramentos e seus reflexos nas práticas de alfabetização dos professores do município em questão. Utilizamos uma metodologia qualitativa, com uma abordagem de estudo de caso. Para compreender a relevância do programa no município recorreremos as narrativas dos/as cursistas, do referido programa. Segundo as narrativas dos envolvidos a formação possibilitada pelo PNAIC possibilitou diálogos reflexivos, em qual (com)partilharam e (res)significaram saberes, avançaram percebendo o *movimentum* de significar e ressignificar suas práticas.

Palavras-chave: PNAIC. Formação de professores. Práticas de Alfabetização.

ABSTRACT

This article brings a breakdown of the research National Program for Literacy in the Right Age (PNAIC): methodological progress in the practice of Literacy Teachers of the municipality of Tanque d'Arca -AL, held in the years 2015 and 2016. We seek in this text to reflect on the aforementioned Program, its ramifications and its reflexes in the literacy practices of the teachers of the municipality in question. We used a qualitative methodology, with a case study approach. In order to understand the relevance of the program in the municipality, we have recourse to the narratives of the cursistas, of said program. According to the narratives of those involved, the formation made possible by the PNAIC enabled reflective dialogues, in which (with) shared and (res) meant knowledge, they advanced perceiving the movement of meaning and re-signification of their practices.

Keywords: PNAIC. Teacher training. Literacy Practices.

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE TANQUE D'ARCA -
PNAIC EM FOCO**

18. Formação de Professores. Memória e Narrativas

RESUMO

Este artigo traz um recorte da pesquisa Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): avanço metodológico na prática dos Professores Alfabetizadores do município de Tanque d'Arca –AL, realizada nos anos de 2015 e 2016. Buscamos neste texto refletir sobre o referido programa, seus desdobramentos e seus reflexos nas práticas de alfabetização dos professores do município em questão. Utilizamos uma metodologia qualitativa, com uma abordagem de estudo de caso. Para compreender a relevância do programa no município recorreremos as narrativas dos/as cursistas, do referido programa. Segundo as narrativas dos envolvidos a formação possibilitada pelo PNAIC possibilitou diálogos reflexivos, em qual (com)partilharam e (res)significaram saberes, avançaram percebendo o *movimentum* de significar e ressignificar suas práticas.

Palavras-chave: PNAIC. Formação de professores. Práticas de Alfabetização.

ABSTRACT

This article brings a breakdown of the research National Program for Literacy in the Right Age (PNAIC): methodological progress in the practice of Literacy Teachers of the municipality of Tanque d'Arca -AL, held in the years 2015 and 2016. We seek in this text to reflect on the aforementioned Program, its ramifications and its reflexes in the literacy practices of the teachers of the municipality in question. We used a qualitative methodology, with a case study approach. In order to understand the relevance of the program in the municipality, we have recourse to the narratives of the cursistas, of said program. According to the narratives of those involved, the formation made possible by the PNAIC enabled reflective dialogues, in which (with) shared and (res) meant knowledge, they advanced perceiving the movement of meaning and re-signification of their practices.

Keywords: PNAIC. Teacher training. Literacy Practices.

Introdução

A meu interesse pelo tema aqui exposto surge a partir da minha prática como orientadora do Programa PNAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa no município de Tanque d'Arca. Iniciamos este texto afirmando que a alfabetização é uma temática que tem sido bastante discutida no Brasil, Apesar de o assunto ter gerado muitas pesquisas científicas, a discussão ainda tem um longo caminho a percorrer. Cada vez mais fica nítida a necessidade de maiores investimentos em políticas de formação de professores alfabetizadores. É o que destaca Kramer (2001, p. 13): “Ao longo de toda a sua história, a alfabetização tem se consolidado entre nós como um problema social, um impasse, um obstáculo de difícil superação”, dada a amplitude de ações que o fenômeno requer:

Por falta de sistematização das políticas públicas educacionais o Brasil é um país que detém um elevado índice de analfabetismo. Parte desse índice é formado por indicadores do Estado de Alagoas, que ostenta elevados índices de analfabetismo, e mais especificamente no município de Tanque d'Arca, no qual depararmos com crianças e jovens que chegam a concluir o Ensino Fundamental e até séries mais elevadas sem o domínio efetivo da habilidade de leitura e escrita.

Diante desta realidade, acreditamos ser necessário investigar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que forneceu indícios que auxiliou a fortalecer as políticas públicas de alfabetização nos municípios de Alagoas, uma vez que trabalhou especificamente com a formação dos alfabetizadores.

Diante dessa realidade, nossa pesquisa traz questão principal: *Até que ponto O Programa PNAIC contribui para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores da Rede Municipal de Tanque d'Arca – AL* Diante dessa

problemática esta pesquisa busca investigar as contribuições do PNAIC, bem como as possibilidades de avanço metodológico na prática dos professores alfabetizadores no município de Tanque d'Arca que cursaram o programa, como forma de coletar dados recorreremos a *encontros conversas* em que registramos as narrativas dos envolvidos no programa .

Acredita-se na relevância desta pesquisa, tendo em vista que as políticas de formação continuada de professores têm gerado muitas inquietações e debates tanto no cenário nacional quanto no cenário internacional. Espera-se, assim, que tais políticas possam provocar ações mais efetivas por parte dos governantes, concernentes a esta temática.

Metodologicamente neste artigo nos organizamos utilizando três pontos que acreditamos ser primordial para as devidas reflexões: **I. Alagoas na Atualidade – foco na Formação de Professores Alfabetizadores, II. Programas de formação continuada de professores em Alagoas: ampliando oportunidades de alfabetização, III. PNAIC em Alagoas – foco no município Tanque d'Arca.**

1. Alagoas na Atualidade – foco na Formação de Professores Alfabetizadores

O Estado de Alagoas, ao longo de muitos séculos, vem apresentando um histórico de indicadores educacionais críticos. Apesar de muitos avanços, muito ainda precisa ser feito em prol de políticas públicas adequadas às necessidades da educação alagoana.

Os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016 mostram que em 2014 43,5% dos estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental ainda estavam no nível 1 em proficiência de leitura, 35,4% destes estavam no nível 2, 17,7% estavam no nível 3 e apenas 3,4% dos estudantes achavam-se no nível 4 (BRASIL, 2016, p. 52). Estes números revelam uma grande distância entre a realidade e a meta a que se pretende chegar, que é de 56,5%, indicador considerado adequado pelo Ministério da Educação.

Em nosso estado, a proficiência de leitura dos alunos até os oito anos de idade, ano de referência 2014, apresenta um baixo desempenho quanto aos níveis adequados de leitura, o que explicita uma realidade preocupante. Quanto maior a porcentagem de discentes, menor o nível de proficiência em leitura; quando o nível de proficiência de leitura aumenta, cai o número de alunos, ou seja, a maioria dos alunos alagoanos ainda não domina a leitura e a escrita com proficiência.

Outro fato relevante é a taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade. No Estado de Alagoas, em 2013 o percentual era de 78,4% de pessoas alfabetizadas nesta faixa etária; em 2014 caiu para 78,0%. A escolaridade média é outro dado preocupante na população de 18 a 29 anos de idade: o percentual atingiu apenas 8,4% em 2014 (BRASIL, 2016, p. 81-86).

A mesma taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais, referência 2014, demonstra uma desigualdade social importante. Os brancos apareceram com o percentual de 82,9% alfabetizados, os pretos com 75,0% alfabetizados, e os pardos alfabetizados foram 76,3% (BRASIL, 2016, p. 87). O Anuário Brasileiro de Educação (BRASIL, 2016, p. 105-111) também mostra que os professores que atuam na Educação básica apresentam o percentual de 47,5% com licenciatura, 19,5% com pós-graduação e 6,9% ainda se achavam sem licenciatura em 2014.

Diante desses índices é relevante ressaltar que no Estado de Alagoas ainda existem poucos professores concursados no estado, o que só agrava a situação, e os poucos existentes não possuem a formação adequada na área de linguagem, conforme explicitaremos no item a seguir.

1. A necessidade de Formação dos professores alfabetizadores em Alagoas

A formação de professores no contexto atual nos remete as exigências da crescente complexidade do mundo contemporâneo, no que diz respeito aos desafios encontrados para a formação desses sujeitos. Atentar para as especificidades de aprendizagem das crianças alagoanas é ter um olhar voltado para as dificuldades encontradas nos processos educativos para com esses educandos.

No contexto atual, a formação continuada de professores assume uma função de enorme relevância, conforme o

mundo se modifica e se intensifica a velocidade da informação, dada a necessidade de se atualizar a função docente. (IMBERNÓN, 2009) defende que a formação continuada deve “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo, a fim de mudar a prática”. Resulta dessas considerações a atenção que se deve dispensar a fatores como autoestima, emoções e sentimentos dos professores, fazendo-se compreender para exercitar a escuta e a empatia, a fim de que possam aprender com o outro (GATTI, 2011, p. 196).

Nesse sentido chamamos a atenção para a necessidade de que sejam implementadas políticas de formação para professores alfabetizadores que considere questões relativas à complexidade diferencial para essa fase de ensino. No entanto, em Alagoas tanto na Rede Estadual, como nas Redes Municipais as formações específicas para os profissionais que atuam na alfabetização são inexistentes, ficando exclusivamente dependente de ações federalizadas.

Nesse sentido, as formações chegam no Estado de Alagoas passam por cima de diversas questões como: as especificidades do Ensino nas escolas do campo ou multisseriadas, não levando, portanto, em consideração a diversidade cultural dos estudantes, metodologias e currículos adequados para o público alagoano.

Diante do exposto, os professores alfabetizadores sentem-se abandonados, sem formação e sem estrutura para trabalhar, sobretudo os professores das escolas multisseriadas e do campo, dentro desse contexto, a escola se apresenta como um dos poucos espaço de formação para o professor. Isso significa dizer que os alfabetizadores necessitam desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem uma melhoria no desenvolvimento dos seus estudantes mesmo sem a formação adequada.

Nesse aspecto, é preciso que o docente faça uma reflexão sobre sua prática em sala de aula. Freire desenvolve a ideia de que a aprendizagem se dá pela “ação-reflexão” (FREIRE, 1987), do fazer e do saber reflexivo da ação. Considerando que esta área da alfabetização entendemos que ela tem sido em Alagoas desde sempre negligenciada, uma vez que na maioria dos cursos de Pedagogias e de licenciaturas, ou seja nos cursos de formação inicial há uma total negação no aspecto formação específica para os professores alfabetizadores.

Há que se ressaltar que em Alagoas, que é nosso foco de investigação, nos cursos de Pedagogia, vê-se poucas disciplinas que tratem de alfabetização, entre elas Alfabetização e Letramento, nesse sentido as universidades alagoanas não formam professores para ministrar aulas de alfabetização, restando as Redes assumirem esse compromisso, o que efetivamente não acontece, com raras exceção.

Ao nosso ver a busca permanente de formação de professores alfabetizadores deve ser vista como prioridade, avaliando esse contexto, afirmamos a urgência em se garantir em Alagoas, tanto nas formações iniciais, como nas formações continuadas para os professores alfabetizadores a presença de fundamentação teórica específica na área da linguagem. Para que os sujeitos professores possam desenvolver nas salas de aula uma prática pedagógica que supere a visão de transferência de conhecimentos, memorização de conteúdos e leitura desconectada da realidade.

Defendemos assim, uma formação que vá além dos modelos comumente encontrados no cotidiano do professor de um modo geral denominados como: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento e capacitação, rompendo com estes termos provenientes de dos pacotes prontos optamos pelo termo *formação continuada*, por acreditar que este permite ao sujeito desenvolver conhecimentos durante toda vida.

Cumpra também reconhecer que outros fatores, além da formação continuada, também podem influenciar na formação de professores qualificados e motivados para exercer a docência com maestria. Com essa formação consistente compreendemos que o professor poderá utilizar em suas aulas as concepções de educação com um caráter emancipatório, libertador, problematizador da realidade.

1. Programas de formação continuada de professores em Alagoas: ampliando as oportunidades de alfabetização

Ao analisarmos as atuais políticas de formação continuada em Alagoas, conforme anunciamos no item anterior, geralmente têm ficado a cargo de programas ofertados pelo Governo Federal, avaliados e monitorados pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, a formação continuada dos professores em Alagoas tem se caracterizado como um

grande desafio para os governantes e principalmente para os professores, já que a formação inicial não dá conta da demanda que se apresenta constantemente na sociedade da informação e da tecnologia.

Neste contexto, há necessidade de inserção de políticas públicas capazes de corresponder às necessidades dos professores e da escola. Tais políticas ainda precisam de amadurecimento e requerem a oferta de formações, avaliações e monitoramento de ações de qualidade. Diante da inexistência de ações iremos apresentar aqui os três últimos programas na área de linguagem que atenderam os professores das redes públicas de ensino, tanto Estadual, como municipal, sendo eles: o PROFA, o Pró-Letramento e o PNAIC.

1. Programa de formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) é um projeto que surgiu no final de outubro de 1999, No início a proposta era apenas criar programas de vídeo para fazer parte da grade da TV Escola, bem como um guia de orientações que serviria para orientar o trabalho com uso deste material, a ser divulgado na internet. A partir de então seriam gravados pelas instituições formadoras que tivessem interesse nos programas e em imprimir os textos divulgados.

Posteriormente, mais especificamente em 2001, o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) foi implantado no país, sendo formulado pela Secretaria de Educação Fundamental, proposto pelo Ministério da Educação e destinado aos educadores brasileiros por meio de parcerias estabelecidas com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Norteados pelo objetivo de “desenvolver as competências profissionais necessárias a todo professor que ensina a ler e escrever” (BRASIL, 2001, p. 5), o programa supracitado fez um resgate dos conhecimentos didáticos sobre alfabetização obtidos mundialmente nos últimos vinte anos; para tanto, trazia como destaque a concepção de alfabetização defendida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em defesa da psicogênese da língua escrita, concepção esta também defendida pela autora brasileira Telma Weisz, responsável pela supervisão pedagógica do programa.

A carga horária total do curso era de 160 horas, distribuídas em três módulos, os participantes deveriam cumprir a frequência mínima de 75% e executar as atividades estabelecidas por seus orientadores, para somente assim, ao final do curso, obterem o direito à certificação emitida pela instituição formadora em parceria com o Ministério da Educação.

Metodologicamente falando, o Programa partiu do princípio recorrente de como ocorrem “os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, e como organizar, a partir desse conhecimento, situações didáticas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos e pautadas pelo modelo metodológico de resolução de problemas” (CADERNO DE APRESENTAÇÃO, 2012, p. 6).

Em Alagoas o programa foi um marco, já que não houve antes um programa que tivesse tamanha abrangência, Da mesma maneira, há que se ressaltar a qualidade do material didático impresso e midiático do referido programa, que se mostrou um recurso extremamente rico, pela abordagem metodológica e estratégica capaz de levar o professor a refletir sobre sua prática e o contato com outros saberes que conferiam um novo formato ao processo de alfabetização.

2.2.O Pró-Letramento: o fazer pedagógico na alfabetização e letramento

O Programa Pró-Letramento caracterizou-se como mais um curso de aperfeiçoamento, semipresencial, para os professores da Educação Básica das escolas públicas de Alagoas. Segundo Gatti (2011, p. 57-58), o Programa nasceu da necessidade de melhoria da qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente a partir da ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos.

Criado no ano de 2005 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) e pela Secretaria de Educação Básica (SEB), foi “um dos programas que integraram a Rede Nacional de Formação Continuada com ações estratégicas” (GATTI, 2011, p. 56), com o objetivo de efetivar o processo de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de leitura e escrita, fenômeno que representa um dos maiores desafios da

educação no país e no Estado de Alagoas.

De acordo com Martins (2010), o material didático impresso era composto por sete fascículos para o professor mais um fascículo para o tutor. O Programa foi coordenado pelas universidades que orientavam os professores formadores, que por sua vez orientavam os tutores que atuaram diretamente com os professores cursistas. Mesmo que de maneira não explícita em 2008, o Pró-Letramento passa a ser articulado à Provinha Brasil – Avaliação da Educação Infantil, então lançada pelo MEC (GATTI, 2011, p.58).

Neste propósito, compreende-se que em razão da implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, a prerrogativa do Pró-Letramento focou toda a atenção nas crianças de seis, sete e oito anos de idade, em razão de estas se encontrarem no período de alfabetização. Em Alagoas, assim, como em todo país o programa fora utilizado como ferramenta para elevação do IDEB, assim, foram abordados conceitos e concepções fundamentais do processo de alfabetização e a sistematização das capacidades mais relevantes a serem atingidas pelas crianças ao longo do período supracitado.

2.3. PNAIC: um programa de formação em vigência

A partir do momento em que o Programa Pró-Letramento acena com uma melhoria no processo de alfabetização das crianças através dos indicadores de diversas avaliações no país, o Ministério da Educação mobiliza uma equipe de estudos, avaliação e planejamento para o desenho de um novo programa para atender às necessidades das crianças brasileiras, especificamente as crianças da escola pública que ainda não foram alfabetizadas em tempo hábil, de acordo com o ano e sua faixa etária.

Desta problemática e do amadurecimento de programas anteriores de formação de professores alfabetizadores, surge o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um “projeto de grande escala, considerado o maior programa de formação de professores já desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC)”, (BRASIL, 2015, p. 8).

O programa surgiu com um objetivo ousado: mudar a dura realidade das escolas brasileiras, uma vez que as crianças continuam chegando às séries mais avançadas sem ser alfabetizadas. Diante dessa realidade, o PNAIC teve o grande desafio de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, quando estivessem no terceiro ano do Ensino Fundamental. Em linhas gerais. Trata-se de um compromisso formal articulado e assumido por todos os entes acima citados, no sentido de “assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2015, p. 11).

O público-alvo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) está voltado para os seguintes profissionais: a) professores alfabetizadores que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os que ministram aulas em turmas multisseriadas e multietapas; b) professores alfabetizadores que atuam no ensino fundamental; c) coordenadores estaduais regionais e locais responsáveis pela gestão e pelo monitoramento das ações do Pacto em suas redes.

Em Alagoas o PNAIC iniciou-se em 2012, coordenado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que ficou à frente do Programa em Alagoas até o ano de 2013. Desde 2014 a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) assumiu a coordenação do programa, ficando responsável pela seleção de coordenadores pedagógicos, coordenadores regionais, supervisores, gerentes e formadores de estudo.

Na sua última versão em 2016, o foco foi em Língua Portuguesa, em Alagoas a orientação metodológica do PNAIC, foi baseada em sequências didáticas, o que provocou uma mudança na prática de muitos professores alfabetizadores que percebem neste modo de trabalho pedagógico a oportunidade de trabalhar a leitura e a escrita conjugando-as com as outras áreas do conhecimento e aprofundando de maneira sequencial os conteúdos planejados.

Assim, o formato ousado do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) focou nas práticas de letramento em Língua Portuguesa, bem como investiu na ampliação do universo cultural das crianças. Torna-se necessária a capacidade de escutar e se tornar intérprete da criança na elaboração e reelaboração de diferentes hipóteses, desde as mais simples até as mais complexas. Para cada nível do desenvolvimento da escrita, espera-se que o professor execute ações capazes de levar a criança a passar de um nível para o outro, tendo em vista que este fenômeno não ocorre por acaso. Assim, o professor necessita desenvolver o ato de pesquisar constantemente, o que implica um grande desafio em razão do tempo, do acesso a políticas qualitativas de formação de professores, dos

espaços e dos recursos para esta ação desafiadora.

Pensando numa perspectiva de superação, esperou-se que o professor cursista do PNAIC pudesse progredir e construir sua prática: analisando os cadernos, participando dos encontros de formação, observando as dificuldades dos seus alunos, bem como os fatores determinantes de tais dificuldades, lendo obras que os auxiliavam no planejamento das aulas, elaborando materiais didático-pedagógicos e, sobretudo, promovendo a leitura de autores que contribuíram para minimizar os problemas em relação a sua prática de alfabetização.

3. PNAIC em Alagoas – foco no município Tanque d’Arca.

Inicialmente para compreendermos a visão dos/as educadores/as recorreremos a aos encontroconversas em que coletamos as narrativas dos sujeitos, essa postura deve-se ao fato de preferirmos uma atmosfera na qual o participante não se sinta pressionado ao falar de sua realidade, responder aos questionamentos levantados, possibilitando, assim, um diálogo no qual o sujeito se coloque de forma espontânea.

Sobre as narrativa Certeau (2008), afirma que:

A narrativa tem ali função necessária. [...]. Não tem mais o estatuto de um documento que não sabe o que diz citado à frente de e pela análise que o sabe. Pelo contrário, é um ‘saber-dizer’ exatamente ajustado a seu objeto e, a este título, não mais o outro do saber mas uma variante do discurso que sabe e uma autoridade em matéria de teoria. (p.152-153).

Nesses *encontroconversas* considerou-se sobretudo as narrativas dos envolvidos/as com/na pesquisa, essas narrativas carregam o peso da legitimidade de todo processo, uma vez que os narradores trabalham na primeira pessoa, falam de si, de suas emoções, dos seus erros, das suas preferências, são detalhadas experiências vivenciadas pelo narrador.

O Município de Tanque d’Arca iniciou as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2013, por meio de uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Tanque d’Arca e o Ministério da Educação (MEC). A implantação do Programa ocorreu com a participação de 18 professores cursistas, um orientador de estudo e um coordenador local. Os professores cursistas receberam os cadernos de estudo, que abordavam várias temáticas relacionadas ao processo de alfabetização.

Nesta parceria o Ministério da Educação também destinou materiais didáticos como jogos pedagógicos e obras de literatura-infantil, visando dar suporte ao trabalho do professor alfabetizador, com base nas orientações fundamentadas pelo Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Neste ano de referência, o foco de estudo foi a matriz de Língua Portuguesa, com ênfase no processo de Alfabetização e Letramento.

Em 2014 a ênfase deu-se na matriz de letramento em Matemática, envolvendo a educação estatística no ciclo de alfabetização. Foi então possível compreender que mesmo os alunos do ciclo de alfabetização podiam dominar conteúdos como, por exemplo, geometria, grandezas e medidas, e a partir disso, resolver problemas produzindo gráficos e tabelas, de maneira processual e adequada ao nível de cada aluno, considerando os aspectos do cotidiano, valorizando as referências da própria cultura, sem perder de vista os direitos de aprendizagem das crianças (aspecto fundamental defendido pelo programa).

Já em 2015, as temáticas de estudo foram as questões relacionadas ao currículo: infância, diversidade, inclusão e interdisciplinaridade, sempre com destaque para as leituras e as sequências didáticas. Neste mesmo ano o programa enfrentou muitas dificuldades para a sua continuidade. O Ministério da Educação não enviou os cadernos de estudo dos professores cursistas e ocorreram diversas mudanças de prefeito no município. Como o programa é vinculado à Secretaria Municipal de Educação, muitos problemas de ordem gerencial atingiram o programa.

3.2. PNAIC contribuições - o que nos dizem os professores alfabetizadores

Mesmo com todas as dificuldades, o grupo tornou a se fortalecer e o programa continuou, acordo com depoimentos dos professores cursistas, o programa provocou um novo olhar sobre a alfabetização e o letramento. Inserindo uma metodologia mais próxima da realidade dos professores e de seus alunos. Neste contexto, os conhecimentos prévios resultantes das vivências das crianças foram um valioso recurso para a estruturação da aprendizagem, como eles mesmos nos dizem:

[...] Para ser um bom professor tem que ser reflexivo, nisto o PNAIC muito nos ajudou” (PROFESSORA CURSISTA, E. R.);

[...] Onde eu mais aprendi foi no PNAIC” (PROFESSORA CURSISTA, M. A. A.);

[..] Então assim ao longo desse processo a gente percebe que vai tendo melhorias, o programa me auxiliou muito. (PROFESSORA CURSISTA, E. R).

Como podemos observar as narrativas das participantes demonstraram a relevância do programa na superação de algumas dificuldades do/no fazer docente, da mesma forma percebe-se a construção/ampliação de saberes. Assim, as vozes explicitaram que as professoras ampliaram seus saberes sobre linguagem, ensino e sua aplicabilidade nas salas de aula.

Nessa formação, todos nós estávamos conscientes de que “os processos de aprendizagem não são permanentes e jamais completos, teremos de aceitar que nossas formas de agir cotidianamente, que deles derivam, são sempre provisórias” (OLIVEIRA, 2003). Nesse sentido, as dinâmicas dessa *pesquisaformação*, refletem/refletiram, diretamente na maneira de pensar e agir dos praticantes desses fazeres, utilizando táticas (CERTEAU, 2008).

Nos momentos de formação as professoras tiveram oportunidades de discutir as dificuldades encontradas em sua prática, nesses momentos as educadoras expunham as limitações e avanços na/da aprendizagem dos estudantes, antes e depois do processo formativo, como observa-se na narrativa:

[...] acho que meus alunos estão avançando muito, em relação a outros tempos atrás. Eu que o PNAIC ajudou muito, os meninos estão interagindo muito mais, a metodologia que eu estou usando também ajuda muito. Os alunos estão mais concentrados, por isso estão com mais ânimo. Aí eu entendo que nós crescemos, tanto eu quanto os estudantes. Tem alunos meus que já estão lendo bem melhor. (PROFESSORA CURSISTA M. A. A.).

Na fala da professora evidencia-se que o programa PNAIC constituiu-se como excelente dispositivo de formação no município de Tanque d’Arca- AL, permitindo às professoras a construção de novas possibilidades de formação, que não foram réplicas, ou repetições de “capacitações”, mas formas singulares contextualizadas nas problemáticas vivenciadas nas práticas pedagógicas. Nessa direção uma das professoras narrou:

Quando comecei o PNAIC eu não acreditei muito, achei que não ia valer a pena, mas quando comecei a ler os textos, foi como se estivesse novamente na UFAL, porque quando você está na UFAL, estuda tudo o que é teoria, depois você sai e vai para prática. Você começa na prática e esquece a teoria, às vezes, não, eu acho que é sempre. (PROFESSORA CURSISTA, E. R.).

No fragmento, a professora destaca que o lugar do estudo teórico pertence à Universidade e a escola é-lhe reservado o lugar da prática, não percebendo que toda teoria advém de uma prática e toda prática é respaldada em uma teoria.

Dessa forma, poder-se-á inferir que há na escola uma cultura individualista que a nega como espaço coletivo de formação. Na contramão dessa realidade o PNAIC constituiu-se como uma possibilidade dos/as professores/as compreenderem o papel e a relevância do diálogo e do crescimento coletivo na formação como imprescindível na

formação continuada, o que se reafirmou na fala seguinte:

[...] comecei a perceber que, ao estudar nas formações, ao discutir com vocês, a cada aula, cada ação na sala de aula eu tentava fazer melhor. Assim, hoje eu sei que tenho que inovar, não ficar só no quadro e giz, quando vou fazer meu planejamento penso logo na interdisciplinaridade, penso logo em ir para o pátio e fazer coisa novas, tudo isso entendo que é reflexo do PNAIC. (Professora Cursista, E. R).

Ao analisar a narrativa da educadora percebemos claramente que as mudanças na prática nos parece ser uma das grandes contribuições do PNAIC, isso nos mostrou que os encontros de formação ofereceram as professoras uma nova construção de ação-reflexão-ação, a partir das leituras e da apreensão e análise crítica das experiências que foram problematizadas. Assim, as professoras avaliaram e (res)significaram suas práticas num processo de:

[...] co-construção e a defesa da especificidade de seu saber e de sua identidade profissional. Fá-lo-ão cada vês mais pelo exercício de sua actividade, mas também pela reflexão sistematizada que sobre ela exercem e pela coerência de discurso e ação que conseguem demonstrar (ALARCÃO, 1998, p. 106).

Concordando com o autor, percebemos que o PNAIC nos indicou possibilidades para (res)significar o ensino e as práticas de leitura e escrita na alfabetização. Essas novas possibilidades educativas e democráticas desenharam outra possibilidade de um fazer pedagógico no processo de alfabetização, estabelecendo relações com a realidade dos estudantes, por meio de experiências de que não foram centradas em verdades absolutas, mas que foram estudadas no processo de formação que permitiu a ampliação de saberes dos/as educadoras.

Assim compreendemos que durante todo processo de formação do PNAIC muitas reflexões foram construídas a partir das discussões nos encontros e muitas outras ainda se acham em processo de construção. O mais relevante de tudo é que os professores entenderam que uma mudança metodológica pode contribuir para tornar o processo de alfabetização mais sistematizado e mais qualitativo.

Considerações finais

Esse texto, conforme explicitamos, é recorte de uma pesquisa bem maior que investigou a atuação do PNAIC no município de Tanque D'arque, nesse percurso entendemos, a partir das narrativas dos envolvidos, que o PNAIC possibilitou diálogos reflexivos no qual os sujeitos partícipes (com)partilharam e (res)significaram saberes, fomos entendendo que os processos de formação continuada vão permitindo novas formas de olhar para a prática docente

Nesse sentido os docentes em processo de formação do/no PNAIC, à medida que os diálogos teórico-práticos avançavam percebem o *movimentum* de significar e ressignificar suas práticas, assim teceram relações ricas e dinâmicas de conhecimento. Nesse sentido, permite-nos afirmar que o processo de formação vivenciado nessa pesquisa auxiliou as professoras na construção de uma *práxis* de autotransformação.

Houve um processo formativo que mobilizou saberes da *teoriaprática*, e das experiências de sujeitos historicamente situados, em um processo contínuo de construção de novos conhecimentos que se mobilizaram para transformar a prática educativa.

Referências

ALARCÃO, I. Formação **Continuada como instrumento de profissionalização docente**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. 2016. Disponível em . Acesso em 19 set. 2016.

Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 2: A Criança no Ciclo de Alfabetização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de apoio à Gestão Educacional, 2015.

_____. Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 4: A Organização do Trabalho Escolar e os Recursos Didáticos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de apoio à Gestão Educacional, 2015.

_____. Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de Apresentação do PNAIC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. Conselho Nacional De Educação. Diretrizes Curriculares para a formação de professores da educação básica, em nível superior. Brasília, 2001.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: a arte de fazer**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido* . 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: Unesco, 2011.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

KRAMER, SONIA. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

[1] Graduada em Pedagogia - FUNESA, Especialista em Psicopedagogia - FUNESA, Mestra em Políticas e Gestão da Educação – CLAEH, Professora da Rede Estadual de Educação de Alagoas.

[1] Mestra em Educação Brasileira - UFAL. Professora da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, campus Penedo, integrante do grupo de pesquisa MULTIEJA, membro efetivo do Fórum Alagoano de EJA, trabalha com temas ligados à EJA, Gestão Escolar, Planejamento, Avaliação, Currículo e formação de professores. E-mail – vccavalcante1@hotmail.com